

Orações relativas restritivas em Libras: uma análise inicial

Restrictive relative clauses in Libras: an initial analysis

Amanda Rocha

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Ronice Müller de Quadros

Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo: As pesquisas sobre a sintaxe das línguas de sinais têm explorado o estudo das orações encaixadas relativas, que são fundamentais para a modificação de substantivos e pronomes, mas há necessidade de aprofundar tais estruturas em Libras em relação à estrutura e marcadores associados a essa construção específica. Este artigo apresenta um estudo inicial, focado nessas estruturas relativas restritivas em Libras, a partir da sinalização de surdos de referência disponível no corpus de Libras, integrante do Inventário Nacional de Libras (Quadros, 2016a, 2016b, 2017a, 2017b). O objetivo é identificar possíveis marcadores manuais e não manuais presentes nas sinalizações dessas estruturas encaixadas relativas restritivas. A análise envolve uma abordagem qualitativa de vídeos de narrativas e entrevistas realizadas com um surdo de referência da região sudeste do Brasil. Para a transcrição dos dados, foi utilizado o software ELAN. Os resultados preliminares sugerem que os marcadores não manuais como elevação ou contração de sobrelanceiras, elevação ou inclinação de queixo, inclinação de tronco, movimentos de cabeça, são mais recorrentes em desempenhar uma função de marcação relativa, semelhante ao que foi identificado em outras línguas de sinais. Ainda, observa-se que os marcadores não aparecem de forma isolada, e sim em um conjunto de não manuais que cumprem tal papel sintático. Porém ainda é necessário realizar uma análise mais aprofundada dos dados para corroborar as conclusões obtidas até o presente momento. (Liddell, 1980; Tang e Lau, 2012; Pfau e Steinbach, 2016; Wilbur, 2017; Hauser, 2019; Bross, 2020; Rocha et al., 2023b).

Palavras-chave: Libras; relativas restritivas; sintaxe; marcadores manuais; marcadores não manuais.

Abstract: Research on the syntax of sign languages has explored the study of restrictive relative clauses, which are fundamental for modifying nouns and pronouns. However, there is a need for a deeper investigation of such structures in Libras regarding their structure and the markers associated with this specific construction. This article presents an initial study focused on these restrictive relative structures in Libras, based on the signing of reference deaf individuals available in the Libras corpus, which is part of the National Inventory of Libras (Quadros, 2016a, 2016b, 2017a, 2017b). The objective is to identify possible manual and non-manual markers present in the signs of these restrictive relative embedded structures. The analysis involves a qualitative approach to videos of narratives and interviews conducted with a reference deaf individual from the southeastern region of Brazil. The ELAN software was used for data transcription. Preliminary results suggest that non-manual markers such as brow raising or furrowing, chin elevation or tilt, torso lean, and head movements are more frequently involved in performing a relative marking function, similar to what has been identified in other sign languages. Furthermore, it is observed that the markers do not appear in isolation but as part of a set of non-manuals that fulfill this syntactic role. However, a more in-depth analysis of the data is still necessary to corroborate the conclusions obtained thus far. (Liddell, 1980; Tang & Lau, 2012; Pfau & Steinbach, 2016; Wilbur, 2017; Hauser, 2019; Bross, 2020; Rocha et al., 2023b).

Key-words: Libras; restrictive relatives; syntax; manual markers; non-manual markers.

Introdução

A partir da aprovação da Lei 10.436/2002, que reconhece a Libras como língua nacional usada pelas pessoas surdas brasileiras, e do Decreto 5.626/2005, que regulamenta esta lei, as políticas linguísticas e pesquisas relacionadas à Língua Brasileira de Sinais (Libras) ganharam foco e expansão. Esses avanços são, em grande parte, fruto da mobilização de movimentos sociais da comunidade surda, conferindo à Libras um status equiparado ao de outras línguas (Quadros, 2016a). Esse reconhecimento impactou nos estudos da Libras.

A Libras, uma língua de modalidade visual e espacial, é produzida a partir do corpo por meio de expressões não-manuais (expressões faciais e posturas corporais) e manuais (articulações das mãos). Essa configuração corporal resulta em uma gramática única, que a distingue das línguas de modalidade orais auditivas, conforme abordado por Brito (1995) e Quadros e Karnopp (2004). A sintaxe das línguas de sinais é adaptada a uma percepção visual e ao uso do espaço, o que permite a articulação de relações entre os elementos lexicais dentro das construções frasais (Nobrega, 2019; Pfau e Aboh, 2012). Wilbur (1994), grifa que a expressão da língua de sinais é multicanal. A expressão facial (marcadores não manuais - MNS) na produção de LS exerce o papel de comunicar informações linguísticas importantes.

A análise das orações encaixadas relativas (OER) em línguas de sinais ainda carece de pesquisas. Segundo Kenedy (2014), as orações encaixadas relativas, representam um fenômeno linguístico de alta produtividade em línguas naturais. Apesar das descrições já existentes, o aprofundamento de pesquisas é importante, considerando a complexidade de tais estruturas, frequentemente implicadas em relações sintáticas e na função de modificar substantivos ou pronomes, proporcionando informações pertinentes. Os pronomes relativos, como “que”, “quem”, “cujo” e “onde”, são especialmente úteis nessas construções, pois evitam repetições e enriquecem a capacidade comunicativa.

Embora existam estudos acerca dessas construções em outras línguas de sinais, a investigação específica sobre Libras é ainda limitada. Assim, o presente artigo apresenta dados de uma análise inicial dessas estruturas na língua brasileira de sinais, buscando

contribuir para a elucidação das complexidades linguísticas e estruturais dessa língua, composta, como outras LS, por estruturas sintáticas complexas que utilizam diversos marcadores simultaneamente (Pfau e Steinbach, 2016). Liddell (1980) nota que as orações relativas na ASL empregam expressões faciais e movimentos corporais junto a sinais, evidenciando uma estrutura espacial que é característica das línguas de sinais. Wilbur (1991) já apontava que as marcações não-manuais envolvendo a parte superior da cabeça estariam atreladas às marcações gramaticais nas línguas de sinais. Mais especificamente, Wilbur e Patschke (1999) propuseram que o escopo desses marcadores não-manuais estariam associados ao domínio frasal. Wilbur (2016) avança seus estudos e identifica que a elevação das sobrancelhas usualmente está associada às orações subordinadas. Estes autores, entre outros, identificaram marcações não-manuais associadas às estruturas encaixadas. No entanto, na Libras, ainda os estudos são bastante incipientes.

Para a presente análise, foram utilizados dados do Inventário Nacional de Libras, que integra o *corpus* de Libras. Os vídeos analisados são de um sujeito surdo de referência, e abrange produções dos gêneros narrativa e entrevista. O uso de gravações sinalizadas permite uma análise naturalista dos sinais, evitando a interferência de línguas orais. O software ELAN foi empregado para a transcrição e análise dos dados, colocando ênfase na identificação de marcadores manuais e não manuais. Este estudo, portanto, visa apresentar a análise inicial das unidades oracionais complexas encaixadas relativas restritivas na Libras. Assim, direcionamos nosso foco para a investigação dos marcadores presentes nessas estruturas, sejam eles manuais ou não manuais.

2. Estudos linguísticos em línguas de sinais e Libras

Os trabalhos de Silva e Quadros (2023) evidenciam um desenvolvimento contínuo nos estudos sobre as LS desde 1960, que incluem a descrição detalhada das unidades mínimas dos sinais, assim como suas estruturas sintáticas, morfológicas e fonológicas. Na década de 1990, o enfoque das pesquisas começou a se desviar da comparação entre línguas de sinais e línguas orais, para estudar as relações intra-modais, buscando compreender as particularidades de cada língua de sinais em sua própria estrutura. Essa mudança de paradigma permitiu um aprofundamento nas análises das línguas de sinais, possibilitando um olhar mais atento às suas complexidades sem a necessidade de referenciá-las às línguas orais.

Uma das características distintivas da modalidade visual e espacial das línguas de sinais é a capacidade de utilizar o espaço tridimensional, o que permite a simultaneidade de informações por meio de gestos manuais, expressões faciais e movimentos corporais. Pfau, Steinbach e Woll (2012) identificam o uso simultâneo de marcadores não manuais: a utilização de ambos os braços como articuladores; o emprego do espaço de sinalização para fins gramaticais; e o potencial para significados icônicos tanto no léxico quanto na morfossintaxe, como efeitos dessa modalidade que contribuem para expressões linguísticas nas LS.

Em razão da modalidade linguística, a simultaneidade e a justaposição são aspectos relevantes na sintaxe das LS e da Libras, com papel significativo nas estruturas complexas. Quadros e Karnopp (2004) e Rocha (2021) referem duas manifestações de simultaneidade já identificadas na Libras: a simultaneidade manual, onde informações diferentes são apresentadas por ambas as mãos, e a combinação dos sinais manuais com marcadores não manuais, que enriquecem a produção da língua. As autoras destacam que elementos como elevações de sobrelombos e movimentos de tronco são marcadores sintáticos que oferecem informações adicionais. A pesquisa de Ferreira Brito (1995) também observa que, na Libras, tanto os sinais manuais quanto os não manuais desempenham funções sintáticas e lexicais, incluindo a marcação de prosódia e orações encaixadas relativas.

Assim, a simultaneidade se mostra uma característica fundamental na construção de estruturas complexas, possibilitando a articulação de diferentes elementos em uma única estrutura oracional. Para Perniss, Pfau e Steinbach (2007), essa simultaneidade garante a dependência sintática entre os elementos manuais e não manuais, permitindo uma análise mais rica da sintaxe das LS. As particularidades do uso de espaço, a sintaxe espacial e a integração de diversos marcadores contribuem para a complexidade linguística própria das línguas de sinais.

O uso do espaço nas construções sintáticas das línguas de sinais evidencia particularidades linguísticas, sendo consenso entre os estudiosos da área, como Almeida e Almeida (2013) e Bross (2020). A natureza visual e espacial das LS permite a codificação de recursos morfossintáticos e a criação de relações espaciais entre os referentes, sejam estes lexicais ou pronominais (Pfau e Aboh, 2012). De acordo com Nóbrega (2019), as LS utilizam unidades mínimas, como movimento, sequência, direção e posição, para construir significados de modo simultâneo ou sequencial. As

construções simultâneas, caracterizadas na Libras, frequentemente combinam sinais manuais com marcadores não manuais, indicando que a dependência sintática não precisa se restringir às expressões manuais. A análise da sintaxe espacial nas línguas de sinais é fundamental para a compreensão da recursividade linguística, pois a utilização do espaço enriquece a expressão visual e é essencial na formação de estruturas complexas que permitem o encaixamento e a construção de relações de dependência sintática. Wilbur (1991, 2000) aponta que os marcadores não manuais que executam papel sintático nas construções, são produzidos e desarticulados de forma abrupta nas fronteiras dos constituintes, não sendo mantidos por toda a construção e são simultâneos aos constituintes que modificam. Dessa forma, a autora aponta presença de MNM é característica das orações encaixadas restritivas em ASL e outras línguas de sinais.

3. Orações encaixadas relativas e marcadores

Todas as línguas naturais utilizam como estratégia gramatical a formação de orações, a partir das quais podem ser elaboradas construções complexas. De acordo com Ludwig (2020, 2023), as orações relativas exercem uma função fundamental ao atuarem como complementos de um sintagma, o que as torna equivalentes a sintagmas nominais, sendo incorporadas a substantivos. Elas são capazes de auxiliar na identificação de referentes discursivos ou de fornecer informações complementares.

Essas estruturas complexas são formadas pela combinação de duas orações (encaixamento), nas quais uma oração subordinada modifica um sintagma da oração principal, desempenhando a função de adjunto ou de termo principal. Essa dinâmica revela uma dependência sintática mútua entre as orações que interagem. Nas línguas naturais, as orações relativas são objeto de estudos descritivos extensivos que analisam os marcadores que realizam a relativização e suas propriedades estruturais. No exemplo (a) do português brasileiro, a construção tem o substantivo principal "menina" atuando como sujeito tanto da oração principal quanto da oração relativa que é introduzida pelo pronome relativo "que." Tal pronome possibilita o encaixamento de orações em uma construção complexa diferente de uma construção com duas orações independentes “a menina estava chorando”; “a menina é minha vizinha”.

a) A menina [que estava chorando] é minha vizinha.

No entanto, em línguas de sinais, encontrar equivalentes representa um desafio devido às particularidades da modalidade visual espacial e suas diferentes estratégias de relativização (Hauser, 2019). Para Pfau e Steinbach (2016) em razão da modalidade das LS, as estruturas complexas, como é o caso das orações encaixadas relativas, apresentam construções interessantes e específicas. Para Bross (2020) as orações relativas desempenham uma função primordial na organização e na complexidade das línguas, configurando-se como um fenômeno linguístico de significativo interesse para os especialistas em linguística. Dentro do âmbito gramatical, tais orações operam como componentes que acrescentam informações adicionais sobre um substantivo ou pronome na estrutura frasal, estabelecendo ligações sintáticas que enriquecem a expressão linguística. Ocorre frequentemente que esse fenômeno permite a inclusão de especificidades, restrições e qualificações, desempenhando, assim, um papel essencial na elaboração de enunciados mais precisos e esclarecedores.

As línguas de sinais apresentam diferentes recursos linguísticos para estruturação de orações complexas. Nessas línguas percebemos estratégias linguísticas próprias da modalidade visual espacial, que desempenham papéis chave para conectar frases de forma manual ou não manual encaixando orações complexas. Uma oração subordinada (encaixada), dependente da oração principal, modifica um sintagma desta, por atuar como adjunto na sentença ou como termo principal (Rocha et al., 2024), e há marcadores que explicitam tal dependência.

Hauser (2019, p. 24) aponta que o marcador relativo pode variar de acordo com a propriedade sintática podendo ser “... um complementizador (Comp.), um pronome relativo (RelP), um pronome resumptivo (ResP) ou um marcador relativo (RelM)¹”. A autora ainda aponta que há dois pronomes relativos documentados em diferentes línguas: os derivados de palavras *qu* (interrogativas) e os pronomes demonstrativos (tipo *d*) e que há variações tipológicas sintáticas encontradas nas diferentes LS.

As pesquisas descritivas de orações encaixadas relativas em línguas de sinais já existentes apontam para uma estratégia padrão e comum na maioria das LS estudadas, os marcadores não manuais exercendo o papel de marcação relativa, conforme já descrito por Liddell (1980), Wilbur (2017), Tang e Lau (2012), Hauser (2019), Bross

¹Tradução nossa “Depending on the syntactic properties the relative marker can be either a Complementizer (Comp.), a Relative Pronoun (RelP), a Resumptive pronoun (ResP) or a Relative markers (RelM)”.

(2020), Ludwig (2020, 2023), Rocha et. al (2024), Cecchetto e Donati (2016), Wilbur (2012), Kubus e Nuhbalaoğlu (2018), Nunes e Quadros (2004), Rocha et. al (2023b).

Liddell (1980) postula que expressões faciais específicas se manifestam de forma simultânea a sequências de sinais manuais para sinalizar a natureza relativa da construção. Tang e Lau (2012) corroboram os apontamentos de Liddell, referindo que as marcações não-manuais, especialmente os movimentos das sobrancelhas, representam uma estratégia para combinar orações relativas e são identificadas em todas línguas de sinais como a americana, italiana, alemã, de Hong Kong e Libras. Ainda, inclinação leve da cabeça para trás e lábios superiores elevados, leve inclinação do corpo em direção à localização do pronome relativo, olhos tensos ou lateralizados, elevação ou inclinação de queixo e lábios franzidos já estão registrados em pesquisas descritivas de orações encaixadas relativas em LS. Cabe ressaltar que as descrições apontam para a execução de um conjunto de marcadores não manuais, realizados de forma simultânea, exercendo o papel de marcadores nas orações relativas. O exemplo a seguir evidencia o papel dos marcadores não manuais na construção de orações complexas já que em a) há uma marcação não manual relativa simultânea a produção dos sinais “tomorrow rain”, enquanto no exemplo b) a marcação não manual não é produzida.

	re	
TOMORROW RAIN, WE PARTY CANCEL MUST		
‘If it rains tomorrow, we will have to cancel the party.’		
TOMORROW RAIN, WE PARTY CANCEL MUST		
‘It will rain tomorrow. We must cancel the party.’		2

Fonte: Pfau e Steinbach (2016, p. 10)

Ludwig (2020) aponta que nas sentenças encaixadas relativas em LS não há um item lexical que diferencie encaixada e sentença matriz, como há em línguas orais através do pronome relativo *qu*. Para Prado et. al (2022), em Libras a elevação de sobrancelhas é o marcador não manual característico das orações encaixadas relativas restritivas, estando presente por toda a estrutura relativa sinalizada. Liddell (1980) refere que, quando um sinal manual é produzido dentro de uma oração encaixada relativa de forma simultânea a um não manual, há uma complementação de forma aditiva na estrutura, sendo que a presença de um não suprime o outro. O autor ainda

2 “Se chover amanhã, nós teremos que cancelar a festa”; “Choverá amanhã. Nós devemos cancelar a festa”.

refere que nas orações encaixadas relativas há uma fluidez contínua entre as orações. Dessa forma, o último sinal da oração relativa tende a ter uma duração maior do que se ocorresse em outras posições na sentença. Tal prolongamento de duração está associado à execução do marcador não manual simultâneo.

Tang e Lau (2012) apontam que há um consenso nas pesquisas de que o marcador não manual levantar de sobrancelhas exerce papel de marcação não manual em orações relativas, manifestando-se associado à marcação manual ou sendo produzido independente de sinais manuais. Algumas LS apresentam marcadores de pronomes relativos manuais, como é o caso da língua alemã de sinais (DGS) que tem um sinal específico para referentes humanos e outro para referentes não humanos. Já em LSF - língua de sinais francesa, quando associados a marcações não manuais como direcionamento de ombros ou tronco; elevação de sobrancelhas; lábios tensionados e movimento de queixo, o classificador marcador de pessoa e o apontamento IX são duas estratégias que também exercem função de marcador relativo (Hauser, 2019). O apontamento IX também é uma estratégia utilizada em língua turca de sinais (Kubus e Nuhbalaoglu, 2018) e na língua americana de sinais (ASL) que também utiliza o sinal manual “that” (Liddell, 1980).

De acordo com Ludwig (2020), as orações encaixadas relativas restritivas desempenham um papel crucial ao delinear um sintagma nominal entre um conjunto de entidades potenciais no contexto de um discurso. Elas oferecem informações detalhadas que permitem a individualização do referente em questão. Essas estruturas são primordiais para a clareza do discurso, pois a compreensão total da sentença está intrinsicamente ligada à exatidão e à especificidade que a oração encaixada relativa restritiva proporciona.

Nas investigações linguísticas sobre orações encaixadas relativas nas línguas de sinais, os estudos sobre orações relativas restritivas, como Liddell (1980), Tang e Lau (2012), Cecchetto et al. (2017), Wilbur (2016,2017), Hauser (2019), Bross (2020), Ludwig (2020, 2023), Rocha et al. (2023a, b), Rocha et al. (2024), ressaltam a presença de marcadores não-manuais como forma de enfatizar e atuar no encaixamento em construções relativas, em diferentes LS. A marcação de orações encaixadas em línguas de sinais, como apontado por Rocha (2021) e Rocha et al. (2023b), frequentemente se vale de MNM, tais como sobrancelhas elevadas, inclinação do tronco e movimentos faciais para indicar uma variedade de elementos relacionados ao encaixamento.

Especificamente em Libras, destaca-se que o emprego de tais marcadores como elementos de encaixamento tem mais ocorrência do que sinais manuais. A coordenação de movimentos dos olhos, sobrancelhas, tronco e boca, juntamente com expressões faciais, desempenha um papel fundamental na sinalização de orações encaixadas relativas restritivas em Libras, oferecendo um contraste nítido entre diferentes estruturas de oração e evidenciando o encaixamento de forma mais destacada, possivelmente ocorrendo em um nível suprasegmental.

Para Liddell (1980), na análise da oração encaixada relativa, constata-se a presença de alterações na expressão facial e postural como marcadores distintivos, mesmo diante da manutenção dos sinais individuais empregados. O autor aponta que o movimento de inclinação da cabeça varia conforme os termos utilizados, sendo dirigido para trás em determinados contextos e para baixo em outros. Adicionalmente, durante o transcorrer da oração relativa, é possível notar, segundo ele, o levantamento inicial das sobrancelhas, seguido por sua posterior retração, ao passo que os músculos responsáveis pela elevação do lábio superior permanecem contraídos.

Liddell descreve que, em ASL, as orações relativas apresentam marcadores específicos não manuais que são associados a sinais manuais e não duram todo o tempo de construção, marcando, assim, um encaixamento dentro de uma estrutura oracional. Dessa forma, quando os marcadores não manuais são produzidos, eles não se anulam, e sim se combinam para criar uma estratégia conjunta de encaixamento. Assim, nas construções encaixadas relativas, os sinais manuais e marcadores não manuais atuam de forma independente e aditiva.

Wilbur (2017) grifa que em línguas de sinais há uma particularidade em razão das estruturas visuais espaciais, pois todas as informações são visíveis e, conseqüentemente, potencialmente disponíveis para serem gramaticalizadas. Nas orações encaixadas relativas, a autora corrobora com Liddell (1980) indicando o sinal manual *that*, já supracitado, como marcador em ASL com maior ocorrência de uso. Ainda, ressalta que é fundamental o uso de marcadores não manuais em tais construções, já que há uma separação clara entre os marcadores não manuais gramaticais e expressões faciais gerais sendo, estas últimas, expressões faciais como alegria ou tristeza, produzidas sem início e final definido na construção da oração e com maior ênfase. Já os não manuais gramaticais têm início e final específicos e são produzidos de forma coordenada com os constituintes sintáticos que estão marcando. A

autora aponta como marcadores não manuais cabeça, olhos, nariz, boca e ombro/corpo e grifa a elevação de sobrancelhas com maior ocorrência nas orações encaixadas relativas em ASL.

Os movimentos de sobrancelhas são característicos nas construções encaixadas relativas em ASL. A autora grifa que os marcadores não manuais geralmente aparecem em conjunto, sendo executados ao mesmo tempo na construção, o que não limita a marcação NM a uma expressão facial individualizada e sim a um conjunto de marcações não manuais (posição da cabeça, posição do corpo, posição das sobrancelhas e da testa, olhar, posição do nariz e dos lábios, língua e bochechas) que oferecem uma informação adicional como acontece nas orações encaixadas relativas, construções em tópico, pergunta sim/não ou QU, por exemplo (Wilbur, 2000).

Wilbur (1991) aponta que há uma diferença entre a produção de marcadores executados na parte superior ou inferior do rosto pendendo, esta última, a gerar marcadores relevantes que se conectam a elementos lexicais específicos ou a expressões que tem esses elementos lexicais como núcleos. Os marcadores manuais da parte superior do rosto são identificados pela autora como exercendo papéis em constituintes sintáticos como orações e frases como, por exemplo, movimentos de sobrancelha e testa. A autora ainda coloca que um marcador não manual executado na parte inferior do rosto pode estar dentro do domínio do marcador não manual executado na parte superior do rosto (simultaneidade não manual).

Os marcadores não manuais desempenham um papel significativo na transmissão de informações linguísticas em diversas línguas de sinais. Dentre as funções identificadas podemos destacar a identificação lexical, que permite diferenciar um sinal de outro, a adição de informações adverbiais, a indicação de domínio sintático e a marcação do foco informacional (Wilbur, 1999). A autora afirma que os MNM não são executados de forma isolada, e sim em um conjunto de marcações que, simultâneas, exercem papel sintático.

Wilbur (1991) indica diferentes tipos e localizações de marcadores não manuais como posição da cabeça ou corpo, posição das sobrancelhas e testa, direcionamento do olhar, piscar de olhos, posição do nariz e movimentos da boca e das bochechas. A autora divide linguisticamente os marcadores não manuais como superiores e inferiores na face, indicando que os MNM da parte inferior do rosto fornecem informações

adjetivas e adverbiais, tendo papel lexical/semântica. Já as da parte superior, bem como movimentos de cabeça e corpo desempenham funções gramaticais/prosódicas.

Nas orações encaixadas relativas, Liddell indica a presença do marcador não-manual *r* (que é a produção de MNM sobranceiras erguidas, cabeça inclinada para trás e uma configuração específica da boca simultânea a sinais manuais). Para o autor, *r* é fundamental para distinguir OER de não relativas.

As investigações sobre as expressões não manuais na língua brasileira de sinais tornam-se ainda mais significativas quando analisadas à luz de estudos anteriores realizados em outras línguas de sinais (LS), que evidenciam a importante função sintática exercida por esses marcadores não manuais. Leeson e Saeed (2012), por exemplo, destacam a frequência do franzir de sobranceiras em sincronia com a execução de sinais manuais, especialmente em perguntas do tipo QU em diversas LS, assim como o arqueamento das sobranceiras em perguntas de sim/não. Na Libras, outros estudos prévios, como os de Ferreira Brito (1995), Figueiredo e Lourenço (2019), Quadros e Lourenço (2020), Rocha (2021) e Rocha et al. (2023a, b), documentam a ocorrência de movimentos específicos nas áreas do rosto, olhos (incluindo a direção do olhar), tronco, mudança de papel (role shift), cabeça e boca. Assim como em outras LS, em Libras, os marcadores não manuais parecem ser característicos de estruturas encaixadas relativas restritivas. Conforme Rocha et. al (2023, p. 247):

Na Libras, há marcações não manuais que evidenciam as sentenças relativas, como o olhar diminuído, giro do corpo, cabeça virada e expressão facial da boca para evidenciar as sentenças relativas. Além do mais, a justaposição é uma estratégia utilizada para articular as orações relativas restritivas.

Tais marcadores são registrados pelos autores conforme a imagem:

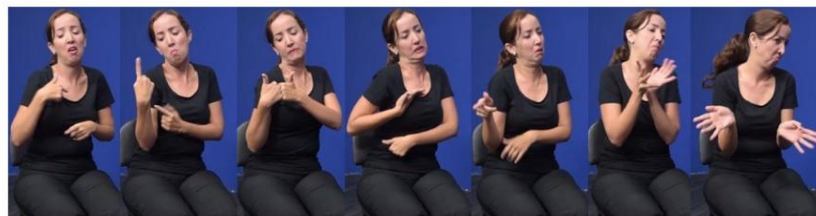


Fonte: Rocha et. al (2023, p. 248)

Os autores apontam que as orações encaixadas relativas restritivas em Libras apresentam informações de especificação e, portanto, restrição dos componentes presentes na oração. Tais informações são acompanhadas de marcadores não manuais

que se mantém ao longo da produção da oração possibilitando tal estrutura conforme os exemplos 1 e 2:

1)



IX (eu) UM VIZINHO AMIGO IX (ele) SINALIZAR SÓ

“Eu tinha uma pessoa, que era vizinho amigo, com quem sinalizava”

<https://www.youtube.com/watch?v=JAzNLDA1jOc>

Fonte: Rocha et. al (2023, p. 249).

2)



IX (eu) VER SURDO ALGUNS SINALIZAR BEM



NÃO

“Eu vi alguns surdos que não sinalizavam bem.”

<https://www.youtube.com/watch?v=JL7qdHskhrl>

Fonte: Rocha et. al (2023, p. 249-250)

No exemplo (1) [VIZINHO AMIGO], há uma especificação que se refere a um indivíduo particular [UM]. Nesse contexto, as marcações não manuais atuam como marcadores relativos, permitindo a identificação de um vizinho específico que é amigo. Em contraste, no exemplo 2, a restrição se encontra no sintagma SURDO, evidenciada por um franzir de sobrancelhas e pela justaposição entre as sentenças. Essa construção limita a identificação a um grupo específico de surdos que não se comunicam de forma

fluente, diferenciando-os daqueles que apresentam maior fluência na sinalização (Rocha et al., 2023).

Os marcadores não manuais desempenham um papel fundamental como indicadores de orações relativas restritivas na língua brasileira de sinais. Como ressaltado por Rocha et al. (2023, p. 247), esses marcadores, que englobam variações na direção do olhar, movimentos corporais e expressões faciais, são cruciais para a identificação de sentenças relativas. A combinação de justaposição e a retenção das marcações não manuais ao longo da produção das orações encaixadas favorecem a especificação e a restrição dos elementos contidos nessas estruturas. Os dados apresentados por Rocha et al. constituem uma base sólida e indispensável na análise das orações relativas em Libras, ressaltando padrões interlinguísticos.

4. Metodologia

A partir de dados do *corpus* de Libras (Quadros, 2017a, b; Quadros, et al., 2020), apresentaremos análises dos Surdos de Referência do Inventário Nacional de Libras. Entendemos como Surdos de Referência, os sujeitos surdos, sinalizantes, indicados e reconhecidos pelas comunidades surdas as quais pertencem, atuando como representantes desta comunidade. A nomenclatura desse grupo segue a metodologia proposta no Guia do Inventário Nacional da Diversidade Linguística (Iphan, 2016). Os dados analisados fazem parte de uma análise inicial dos gêneros entrevista e produção narrativa que foram realizadas com um surdo desse grupo de referência. Tal análise ainda contemplará outros surdos de referência e, conseqüentemente, mais dados. Na entrevista, o participante conta sobre suas histórias de vida, especialmente em relação às experiências de vida com a Libras na família, nas escolas e no contato com outros surdos, na produção narrativa, o sinalizante narra a história do curta metragem *The Kid*, de Charlie Chaplin, curta que foi assistido pelo participante antes da produção.

Os dados da entrevista e da narrativa foram transcritos com a utilização do software ELAN – Eudico Annotator (Crasborn, 2015; Quadros, 2017). As orações encaixadas relativas restritivas foram anotadas por meio de vocabulário controlado com e sem marcação manual, utilizando a trilha Unidade Oracional Complexa (UOC), criada pelo grupo de estudos das articulações de orações na Libras. As orações encaixadas relativas restritivas identificadas no corpus são apresentadas por tradução para o português, imagens da produção, glosa, vídeo em Libras (acessado via QR code

e/ou link em nota de rodapé) e posterior análise detalhada dos dados identificados. As produções sinalizadas possuem tempos de duração diferentes. Foram analisadas 44 unidades oracionais complexas no gênero narrativa e 84 no gênero entrevista, dentre elas 3 orações encaixadas relativas restritivas foram identificadas na narrativa e 9 na entrevista, conforme indica a tabela abaixo.

Gênero	Tempo de duração do vídeo	Unidades oracionais complexas	Orações encaixadas relativas restritivas
Narrativa	2m 16s	44	3
Entrevista	10m 01s	84	9

Fonte: elaborado pelas autoras

A seguir apresentamos os dados analisados e trazemos uma discussão mais detalhada do que foi encontrado. Baseando-nos em Wilbur (1991) pautamos nossa análise separando marcadores não manuais da parte superior e da parte inferior da face e utilizamos o termo marcadores não manuais amplos para os marcadores que estão fora do domínio do rosto (movimentos de cabeça, tronco).

5 Apresentação e discussão dos dados

5.1 Gênero narrativa

(1) *O Chaplin prepara a massa [sabe aquela massa de vidraceiro que é pronta] manuseia e joga a massa de uma forma perfeita e ela sobe e cai na mochila.*



<https://drive.google.com/file/d/1Llphq7zmoq2-sYzceZsIg-cwWTt0s71B/view?usp=sharing>

Glosa: CHAPLIN IX M-A-SS-A MASSA **GRUPO SABER GRUPO VIDRO PRONTO** MANUSEAR JOGAR PERFEITO SUBIR CAIR

Em (1) podemos ver que a oração [*sabe aquela massa de vidraceiro que é pronta*] é uma oração encaixada relativa restritiva com marcadores não manuais, e é restritiva pois especifica que o tipo de massa que o Chaplin utiliza. Ao produzir o

primeiro sinal de grupo, o sinalizante eleva o queixo, franze as sobrancelhas e o nariz. Tais marcadores são sustentados por toda a sinalização da oração encaixada, encerrando o encaixamento na execução do sinal “pronta”. As categorias aqui identificadas são: categoria marcadores não manuais faciais superiores: contração de sobrancelhas e nariz; e marcadores manuais amplos: elevação de queixo.

(2) *Igual sabe qualquer pessoa [que faz coisa errada] se alguém olha, disfarça.*



<https://drive.google.com/file/d/1fQAhlNFHFuGRZ4e4ADofEc5lcCftoSv6/view?usp=sharing>

Glosa: IGUAL V–A–I SABER TODOS QUALQUER MNM FAZER COISA ERRADA PESSOA OLHAR DISFARÇAR

Na produção (2), a construção *[que faz coisa errada]* é uma OER restritiva com MNM que especifica que, entre todas as pessoas, apenas as que fazem coisa errada disfarçam ao serem olhadas. Os marcadores relativos são não manuais identificados como elevação de sobrancelhas, direcionamento de olhar e movimento de cabeça, queixo para baixo e tronco inclinado para frente. Neste exemplo podemos observar: categoria marcadores não manuais faciais superiores: elevação de sobrancelhas, direcionamento de olhar; e marcadores manuais amplos: queixo para baixo, movimento de cabeça para o lado e inclinação de tronco para frente.

(3) *A mulher vem (shift) e paga o serviço [que não é gratuito].*



<https://drive.google.com/file/d/17ve3SRiBm2XPDxuX2OEIfaqqMQ0eO6rX/view?usp=sharing>

Glosa: MULHER VIR SHIFT PAGAR SALÁRIO PRECISAR GRÁTIS NÃO CONCLUSÃO

Em (3) podemos observar claramente marcadores não manuais em uma construção encaixada relativa restritiva em *[que não é gratuito]* explicando que o

serviço prestado por Chaplin não é gratuito e precisa ser pago. Incluídos na categoria de análise marcadores não manuais faciais superiores, podemos identificar contração de sobrancelhas. Ainda em marcadores manuais amplos encontramos centralização e inclinação de tronco para frente e movimento de queixo para baixo.

5.2. Gênero entrevista

(4) *[Pai (shift)] Você vai estudar, você olha a mochila pronta, [Rimar(shift)] a mochila [que era grande] e eu pequeno para segurá-la.*



https://drive.google.com/file/d/16AqwpVolFu8rREJMtpwcZB_bIyGi0LL8/view?usp=sharing

Glosa: (IX) VOCÊ IR ESTUDAR (IX) VOCÊ OLHAR IX (MOCHILA) PRONTO
MOCHILA GRANDE IX (EU) PEQUENO GRANDE

Na oração encaixada relativa restritiva [que era grande], há especificação de que a mochila era muito grande para uma criança carregar. Com uma construção que apresenta apenas marcação não manual indicando a encaixada relativa restritiva, vemos a contração das sobrancelhas, categoria marcadores não manuais faciais superiores e o movimento de boca da categoria marcadores não manuais faciais inferiores.

(5) *A professora, [cujo sinal eu não vou dizer], a professora era boa.*



https://drive.google.com/file/d/1J5Fjfq14V-j_CBVr6YGaUWqKBz2YAkWs/view?usp=sharing

Glosa: PROFESSORA UM **SINAL IX (EU) NÃO PROFESSORA BOA**

Em (5) vemos uma construção também com não manuais marcando a oração encaixada relativa restritiva [cujo sinal eu não vou dizer]. Da categoria marcadores não manuais faciais superiores observamos, conforme registrado acima, contração de sobrancelhas. Ainda, vemos uma inclinação do queixo para baixo na produção do

manual “sinal” e leve lateralização de cabeça, marcações inclusas na categoria não manuais amplos.

(6) *Eu vi alguns surdos [que não sinalizavam bem].*



<https://drive.google.com/file/d/1IcKfULO0ocEtsJHlcvfQxR-AXNG4nsi/view?usp=sharing>

Glosa: EU VER ALGUNS SURDOS SINALIZAR BEM NÃO.

[que não sinalizavam bem] é uma produção com marcadores da categoria não manuais superiores indicando a OERR. Na execução do sinal “sinalizar”, percebemos elevação de sobrancelhas que dão destaque para o sinal produzido e posterior contração das sobrancelhas, indicando que havia surdos que não sinalizavam bem. A elevação das sobrancelhas introduz o encaixamento, como marcador relativo nesta construção, seguido de posterior contração das sobrancelhas que acompanha toda a produção manual da relativa restritiva.. Associado percebemos a elevação de queixo iniciada no sinal “sinalizar” e mantida em toda a OERR e leve inclinação de tronco para frente, ambos marcações categorizadas em marcadores não manuais amplos.

(7) *Na mesma sala [em que eu estudava], eu sinalizava forte.*



https://drive.google.com/file/d/1QSP0QpDQEEJac7DTKswUagtX3r_MBihd9/view?usp=sharing

Glosa: MESMA IX (EU) DENTRO ESTUDAR SALA IX (EU) SINALIZAR FORTE

Temos em (7) a elevação de sobrancelhas, categoria marcadores não manuais faciais superiores, como maior indicador de oração encaixada relativa restritiva. A elevação das sobrancelhas inicia na produção do sinal “mesma” e é mantida por toda a construção encaixada relativa restritiva. Ainda percebemos que há movimento de queixo para baixo (marcadores não manuais amplos) também executado no encaixamento *[em que eu estudava]*.

(8) *A primeira vez que eu fui estudar, foi em uma escola [que é própria para surdos].*



<https://drive.google.com/file/d/1doxV7-Jkn5N8vW5nrAGQHOxcSiTXr2-Y/view?usp=sharing>

Glosa: PRIMEIRA IR ESTUDAR É ESCOLA **PRÓPRIA É SURDO**

Uma oração encaixada relativa restritiva com marcador manual é identificada em (8). O sinal “próprio” executa a função de restrição da escola *[que é própria para surdos]*. Ainda há um apontamento no final da oração que atua como reforço da característica da escola. O apontamento é um sinal que enfatiza a característica restritiva da construção definida pelo sinal “próprio” executado no início da construção encaixada. Associada ao marcador manual vemos o MNM inclinação de cabeça produzido em toda a produção da oração encaixada relativa restritiva. Nesta produção percebemos as categorias marcadores não manuais amplos e categoria marcadores manuais.

(9) *Depois disso é a inclusão [que libera a mistura (ouvintes e surdos) nesse espaço].*



https://drive.google.com/file/d/1d_EEhqt7N7i1adFYWdwVMhbeHHIJQ_sy/view?usp=sharing

Glosa: DEPOIS IX (DISSO) É INCLUSÃO **LIBERAR MISTURAR IX (ESSE)**

Temos uma produção encaixada relativa restritiva em (9) indicada pelo marcador apontamento IX no final da construção, marcador da categoria marcadores manuais. Tal apontamento se refere à inclusão *[que libera a mistura (ouvintes e surdos) nesse espaço]*. A categoria marcadores não manuais faciais superiores também foi identificada através da contração de sobrancelhas e nariz que são produzidas simultaneamente ao sinal “liberar”. Ainda registramos marcadores não manuais amplos de elevação de queixo durante a construção e inclinação de tronco para trás. O queixo foi inclinado para baixo na execução do apontamento (marcador manual identificado).

(10) *Então, na escola em que eu cresci [foi a escola Santa Teresinha] até concluir.*



https://drive.google.com/file/d/1m6SrQQa1GA-84eq4eySE_kCryzGTARa_/view?usp=sharing

Glosa: ENTÃO (IX) EU ESCOLA **CRESCER** IX (ESSA) SANTA TEREZINHA CONCLUIR

Em (10) identificamos uma oração encaixada relativa restritiva com marcador manual - apontamento IX, categoria marcadores manuais, indicando uma escola específica chamada Santa Teresinha. Associado registramos elevação bem marcada de sobrancelhas da categoria marcadores não manuais faciais superiores.

(11) *O professor [que eu gostei mesmo] era de matemática.*



<https://drive.google.com/file/d/1J99unLrIRQf1fxEX5TB1mCm7aQ778SRU/view?usp=sharing>

Glosa: PROFESSOR IX (EU) GOSTAR MUITO É MATEMÁTICA

Outra construção encaixada relativa restritiva com marcação não manual é identificada em (11). A marcação não manual de contração de sobrancelhas e direcionamento de olhar, da categoria marcadores não manuais faciais superiores, está presente durante a produção de *[que eu gostei mesmo]*. Identificamos um movimento de boca também produzido na oração encaixada e cabeça inclinada para o lado, das categorias marcadores não manuais faciais inferiores e marcadores não manuais amplos, respectivamente.

A análise revelou a presença de marcadores manuais e não manuais que desempenham papéis cruciais nessas construções. As seguintes categorias de marcadores foram identificadas, juntamente com a frequência de cada uma em diferentes produções:

- **Marcadores não manuais faciais inferiores e superiores**

Contração de sobrancelhas: Identificada em 7 ocorrências. Este marcador é mencionado por Liddell (1980) na análise da ASL e Rocha et al. (2023) na análise da língua brasileira de sinais.

Elevação de sobrancelhas: Observada em 5 ocorrências, este marcador foi também registrado em várias línguas de sinais, incluindo: língua de sinais francesa (Hauser, 2019), Libras (Prado et al., 2022; Rocha et al., 2023b), língua catalã (Mosella, 2011, 2012) língua de sinais americana (ASL) (Wilbur, 2017; Liddell, 1980)

Movimentos de boca: Apareceu em 1 ocorrência e foi identificado nas línguas de sinais italiana (LIS) por Tang e Lau (2012), e também em Libras (Rocha et al., 2023; Liddell, 1980; ASL).

- **Marcadores manuais**

Apontamento IX: Registrado em 4 ocorrências, este marcador é mencionado em diversas línguas de sinais, incluindo: língua de sinais alemã (DGS) (Cornier, 2012; Pfau e Steinbach, 2016), língua de sinais francesa (LSF) (Hauser, 2019), língua turca de sinais (Kubus e Nuhbalaoglu, 2018), língua de sinais americana (ASL) (Liddell, 1980).

Sinal manual "próprio": Identificado em 1 ocorrência.

- **Marcadores não manuais amplos**

Inclinação de tronco: Apareceu em 3 ocorrências e foi documentada por Hauser (2019) e Mosella (2011, 2012).

Movimento de cabeça: Registrado em 6 ocorrências e discutido na pesquisa de Rocha et al. (2023) sobre Libras e Liddell (1980) sobre ASL.

Elevação de queixo: Apareceu em 3 ocorrências e foi analisada por Hauser (2019), Liddell (1980).

Inclinação de queixo: Identificada em 3 ocorrências e também relatada por Hauser (2019), Liddell (1980).

Esses dados refletem a diversidade e a complexidade das construções relativas em Libras, mostrando que tanto os marcadores manuais quanto os não manuais estão presentes e muitas vezes ocorrem de forma simultânea na estrutura de tais construções. Observou-se que nas orações com marcações manuais, os marcadores além de indicarem a oração encaixada, ainda podem reforçar a restrição do conteúdo. Os marcadores não manuais nas construções marcadas por expressões faciais não são sutis, sempre aparecendo de forma bem destacada e perceptível e se estendem ao longo de toda a sinalização da oração encaixada relativa restritiva. A capacidade dos marcadores

não manuais de indicar relações de restrição e especificidade é evidente nas produções analisadas, permitindo uma comunicação rica e expressiva.

Os dados também indicam um empacotamento, conjunto de marcações não manuais diversas, já descrito em outras LS por Wilbur (2000) e Tang e Lau (2012). Em cada produção há um conjunto que compõem o delineamento da oração relativa restritiva na Libras. Para concluir, apresentamos um quadro com as combinações observadas com maior frequência a seguir:

Exemplo/ gênero	Marcadores manuais	Marcadores não manuais inferiores	Marcadores não manuais superiores	Marcadores não manuais amplos
(1) narrativa			contração de sobrancelhas e nariz	elevação de queixo.
(2) narrativa			elevação de sobrancelhas, direcionamento de olhar	queixo para baixo, movimento de cabeça para o lado e inclinação de tronco para frente.
(3) narrativa			contração de sobrancelhas	centralização e inclinação de tronco para frente e movimento de queixo para baixo.
(4) entrevista		movimento de boca	contração das sobrancelhas	

(5) entrevista			contração de sobrancelhas	inclinação do queixo para baixo e leve lateralização de cabeça
(6) entrevista			Elevação e contração das sobrancelhas	elevação de queixo e leve inclinação de tronco para frente
(7) entrevista			elevação das sobrancelhas	movimento de queixo para baixo
(8) entrevista	Próprio e IX (apontamento)			inclinação de cabeça
(9) entrevista	IX (apontamento)		contração de sobrancelhas e nariz	elevação de queixo, inclinação de tronco para trás e inclinação de queixo para baixo.
(10) entrevista	IX (apontamento)		Elevação de sobrancelhas	
(11) entrevista		movimento de boca	contração de sobrancelhas e direcionamento de olhar	cabeça inclinada para o lado

Fonte: elaborado pelas autoras

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresenta uma análise inicial de orações encaixadas relativas restritivas em Libras e corrobora com pesquisas anteriores (Bross 2020; Hauser 2019; Liddell, 1980; Rocha, 2021; Rocha et. al 2023b; Tang e Lau 2012; Wilbur 1991, 1994, 1999, 2000, 2017), pois identifica marcadores já registrados em outras línguas de sinais e, ainda, marcadores que podem ser característicos somente da Libras. Ainda, notou-se que há produção de marcadores não manuais em conjunto não sendo apenas um marcador que executa a função sintática, porém ainda é necessário aprofundamento analítico para confirmação desses dados. Propondo categorias de análise, encontramos neste estudo piloto: os **marcadores não manuais faciais superiores e inferiores** contração de sobrancelhas em 7 ocorrências e já mencionado por Liddell (1980) na análise da ASL e Rocha et al. (2023) na análise da Língua Brasileira de Sinais; elevação de sobrancelhas, em 5 ocorrências, também registrado em língua de sinais francesa (Hauser, 2019), Libras (Prado et al., 2022; Rocha et al., 2023b), língua catalã (Mosella, 2011, 2012) língua de sinais americana (ASL) (Wilbur, 2017; Liddell, 1980); movimentos de boca: 1 ocorrência e identificado na língua de sinais italiana (LIS) por Tang e Lau (2012), e também em Libras (Rocha et al., 2023; Liddell, 1980; ASL); **os marcadores manuais** - apontamento IX: registrado em 4 ocorrências, este marcador é mencionado em diversas línguas de sinais, incluindo: língua de sinais alemã (DGS) (Cornier, 2012; Pfau e Steinbach, 2016), língua de sinais francesa (LSF) (Hauser, 2019), língua turca (Kubus e Nuhbalaoglu, 2018), língua de sinais americana (ASL) (Liddell, 1980) e sinal manual "próprio": identificado em 1 ocorrência e não referido na literatura base.; e **marcadores não manuais amplos** - inclinação de tronco: 3 ocorrências e foi documentada por Hauser (2019) e Mosella (2011, 2012), movimento de cabeça: registrado em 6 ocorrências e discutido na pesquisa de Rocha et al. (2023b) sobre Libras e Liddell (1980) sobre ASL, elevação de queixo: 3 ocorrências e também apontado por Hauser (2019) e Liddell (1980), inclinação de queixo: identificada em 3 ocorrências e também relatada por Hauser (2019), Liddell (1980).

Destacamos a relevância dos marcadores, principalmente, não manuais na estruturação das orações encaixadas relativas restritivas na Libras já que esta análise inicial evidenciou a presença significativa como contração e elevação de sobrancelhas, inclinação de tronco e movimentos de cabeça, que desempenham papéis essenciais na comunicação e na especificação de informações dentro das produções encaixadas

relativas restritivas sinalizadas. O aprofundamento de análise explorará com maior detalhamento e aprofundamento tais estruturas, quais seus marcadores e sua função nas estruturas encaixadas relativas restritivas, contribuindo assim para um entendimento mais abrangente das nuances linguísticas da Libras e das práticas comunicativas da comunidade surda.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. P. de; ALMEIDA, M. E. *Tópicos linguísticos: sintaxe na Libras*. Revista Philologus, Ano 19, Nº 55. Rio de Janeiro: CiFEFiL, jan./abr. 2013.
- BRASIL. Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002. *Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências*. Brasília, 2002.
- BRASIL. Decreto 5626. *Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o artigo 18 da Lei n.º 10.098 de 19 de dezembro de 2000*. Brasília, SEESP/MEC, 2005.
- BROSS, F. *The clausal syntax of German Sign Language – A cartographic approach*. Berlin: Language Science Press, 2020.
- CAMACHO, R. G. *Orações relativas restritivas e não restritivas: uma perspectiva discursivo-funcional*. ReVEL, v. 20, n. 39, 2022. [www.revel.inf.br].
- CECCHETTO, C.; DONATI, C. Relativization in Italian Sign Language: the missing link of relativization. *A Matter of Complexity: Subordination in Sign Languages*, edited by Roland Pfau, Markus Steinbach and Annika Herrmann, Berlin, Boston: De Gruyter Mouton, 2016, pp. 182-203. <https://doi.org/10.1515/9781501503238-008>
- CECCHETTO, C.; DONATI, C. GERACI, C. KELEPIR, M.; PFAU, R.; QUER, J.;
- STEINBACH, M. *SignGram Blueprint: A Guide to Sign Language Grammar Writing*. Berlin: De Gruyter, 2017.
- CRASBORN, O. A. Transcription and Notation Methods. ORFANIDOU, E.; WOLL, B.; MORGAN, G. (org.). *Research Methods in Sign Language Studies: A Practical Guide*, Editora John Wiley & Sons, pp. 74-88, 2015.
- FERREIRA BRITO, L. *Por uma gramática de língua de sinais*. 2ª ed, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- HAUSER, C. *Subordination in LSF*. Tese PHD, Universidade de Paris, 2019.
- IPHAN. *Guia de pesquisa e documentação para o INDL: patrimônio cultural e diversidade linguística*. Brasília, DF: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2016.

KENEDY, E. Estruturas sintáticas de orações relativas. *Orações relativas no português brasileiro: diferentes perspectivas*. Niterói: Editora da UFF, p. 11-46, 2014.

KUBUS, O.; NUHBALAOGLU, D. *The challenge of marking relative clauses in Turkish Sign Language*. Volume: 29 Issue: 1 - Turkish Sign Language (TİD) - Special Issue (Guest Editor: A. SumruÖzsoy), 139 - 160, 2018.

LEESON, L. & SAEED, J. Word order In: PFAU, R.; STEINBACH, M.; WOLL, B. (Orgs.). *Sign Language: an International Handbook*. Berlin: Mouton de Gruyter, p. 245-264, 2012.

LIDDELL, S. K. *American sign language syntax*. The Hague: Mouton, 1980.

LUDWIG, C. *Sentenças Encaixadas Relativas na Libras: as Marcações Não-Manuais como Estratégia de Articulação*. Revista Porto das Letras, Vol. 06, Nº 06. P. 205-222, 2020.

LUDWIG, C. *Relative clauses in brazilian sign language: non-manual markers as a combining strategy*. Revista Humanidades e Inovação - ISSN 2358-8322 - Palmas - TO - v.10, n.09, P. 130 – 140, 2023.

NÓBREGA, V. R. R. da; *Uma proposta descritiva para a língua de sinais: da fonologia para a sigmanulogia*. Dissertação de mestrado em Letras – Linguística, Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Maceió, 2019.

PERNISS, P.; PFAU, R.; STEINBACH, M. (eds.), *Visible Variation: Comparative Studies on Sign Language Structure*. Berlin: Mouton de Gruyter, 129162, 2007.

PFAU, R., & ABOH, E. O. *On the syntax of spatial adpositions in sign languages*. MIT Working Papers in Linguistics, 65, 83-104, 2012.

PFAU, Roland; STEINBACH, Markus; WOLL, B. (org.). *Sign language: an international handbook*. Berlin ; Boston: De Gruyter Mouton, 2012.
(Handbücher zur Sprach- und Kommunikationswissenschaft ; Handbooks of linguistics and communication science, v. Bd. 37 = Bd. 37).

PFAU, R. & STEINBACH, M. Complex sentences in sign languages: Modality – typology – discourse. In Pfau, R., M. Steinbach & A. Herrmann (eds.), *A matter of complexity: Subordination in sign languages*. Berlin: De Gruyter Mouton, 1-35, 2016.

PRADO, L. C.; NAVES, R. R.; JÚNIOR, P. M. *Sentenças relativas restritivas e afirmativas em língua de sinais brasileira: uma análise gerativa*. Revista Linguística. Estudos em teoria da gramática. Vol 8, n 1, p.243-267, 2022.
<http://dx.doi.org/10.31513/linguistica.2022.v18n1a51318>

QUADROS, R. M. de; e KARNOPP L. B. *Língua de sinais brasileira -Estudos Linguísticos*. Porto Alegre. Artes Médicas. 2004.

QUADROS, R. M. de; NUNES, J. M. *Duplication of Wh-elements in Brazilian Sign Language*. In: 35 Annual Meeting of the North East Linguistic Society - 2004 NELS, 2006, Storrs/USA. NELS 35 - Proceedings of the thirty-fifth annual meeting of the North East Linguistic Society. Storrs/USA: Leah Bateman and Cherlon Ussery, 2006. v. 2. p. 463-478.

QUADROS, R. M. de. *Documentação da Língua Brasileira de Sinais*. In: SEMINÁRIO LIBERO-AMERICANO DE DIVERSIDADE LINGUÍSTICA. Anais [...]. Brasília, DF: Iphan, 2016a.

QUADROS, R. M. de. *Línguas de Sinais: abordagens teóricas e aplicadas a transcrição de textos do Corpus de Libras*. Revista Leitura, v. 1, n. 57, jan./jun. 2016b.

QUADROS, R. M. de et al. *O inventário nacional de Língua Brasileira de Sinais*. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE INVESTIGADORES DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS, VIII, 2017a, Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis: UFSC 2017a, Programa de Políticas Linguísticas. Núcleo de Educação para a Integração. Associação de Universidades Grupo Montevidéo.

QUADROS, R. M. de et al. *A coleta de dados: instrumentos utilizados no Inventários Nacional de Língua Brasileira de Sinais*. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE INVESTIGADORES DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS, VIII, 2017b, Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis: UFSC 2017b, Programa de Políticas Linguísticas. Núcleo de Educação para a Integração. Associação de Universidades Grupo Montevidéo.

QUADROS, R. M. A transcrição de textos do *corpus* de Libras. Revista Leitura, [S. l.], v. 1, n. 57, p. 8–34, 2017. Disponível em: www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/3618. Acesso em: 10 jan. 2023.

QUADROS, R. M. de; SILVA, J. B.; LUDWIG, C. & MACHADO, R. N. Inventário Nacional da Libras. *Forum Linguístico*, Vol. 17, n. 4, pp. 5457-5474, 2020.

ROCHA, A. O. *Uma investigação sobre o uso de recursividade na Libras*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2021.

ROCHA, A. O; OTHERO, G. de A.; FINGER, I. *Recursividade em Libras: Uma descrição de marcadores identificados em narrativas de surdos de referência*. QuintuQuimun. Revista de linguística. No 7 (2023a): Q071

ROCHA, A; RODRIGUES, A; CARNEIRO, BRUNO GONÇALVES; LUDWIG, CARLOS; ALEIXO, FELIPE; SILVA, JAIR BARBOSA DA; KHOURI, JOSÉ ISHAC B. EL; PAULUS, LIONA; ROYER, MIRIAM; MACHADO, RODRIGO N.; QUADROS, RONICE M. DE; SANTOS, THAMARA C.; RODRIGUES-SILVA, VINÍCIUS. *Sintaxe da Libras: articulação de orações*. Capítulo 8. Em: *Gramática da Libras*. Volume 2. Quadros, Ronice M. De; Silva, Jair Barbosa da; Royer, Miriam & Rodrigues-Silva, Vinícius (org.). Ministério da Educação. Instituto Nacional de Educação de Surdos. Rio de Janeiro (2023b). <https://drive.google.com/file/d/1eDucCP3zyNECnZr-0r1ssbIVAirhQzkj/view>

ROCHA, A; LUDWIG, C.; QUADROS, R. M. de. Sentenças encaixadas na Libras. *Fórum Linguístico*, Florianópolis, v. 21, n. especial, p. 10455-10473, ago. 2024. <http://dx.doi.org/10.5007/1984-8412.2024.e98295>

SILVA, J.; QUADROS, R. M de. Aspectos linguísticos das LS. *Gramática da Libras*/ Ronice Müller de Quadros, Jair Barbosa da Silva, Miriam Royer e Vinícius Rodrigues da Silva (org.); - Rio de Janeiro: INES, 2023 p.29 -44; v. 01.

TANG, G. & LAU, P. Coordination and subordination. In: PFAU, R.; STEINBACH, M.; WOLL, B. (Orgs.). *Sign Language: an International Handbook*. Berlin: Mouton de Gruyter, 2012.

WILBUR, R. B. Intonation & focus in American Sign Language. In *ESCOL '90 Proceedings of the Seventh Eastern States Conference on Linguistics*, No. & Libucha eds. Columbus, OH: Ohio StateUniversity Press, 1991.

WILBUR, R. B. Eyeblinks and ASL Phrase Structure. In: *Sign Language Studies* 84,1994, p. 221-240.

WILBUR, R. and Patschke. Syntactic correlates of brow raise in ASL. *Sign Language & Linguistics*. 2, 1999, p. 3-41.

WILBUR, R. B. Phonological and prosodic layering of nonmanuals in American Sign Language, in Harlan Lane & Karen Emmorey (eds), *The Signs of Language Revisited: Festschrift for Ursula Bellugi and Edward Klima*, Hillsdale, NJ: Erlbaum, 2000, p. 213–41.

WILBUR, R. Information Structure. In: PFAU, R.; STEINBACH, M.; WOLL, B. (orgs.), *Sign language. An international handbook*. Berlin: De Gruyter Mouton, 2012. p. 462–489.

WILBUR, Ronnie. Internally-headed relative clauses in sign languages. *Glossa: a journal of general linguistics*, Vol. 2, N. 1, p. 1 – 34, 2017, DOI: <https://doi.org/10.5334/gjgl.183>